

EQM é prova da sobrevivência do Espírito

Tempos atrás, a rede de televisão SBT apresentou, no programa *SBT Repórter*, vários casos de EQM (Experiência de Quase Morte) ⁽¹⁾. Um deles, em particular, chamou nossa atenção, pois, segundo acreditamos, por ele, temos mais uma prova da sobrevivência do Espírito. Trata-se de uma prova tal, que não conseguirão contestá-la, afirmando que, fora o corpo físico, o ser humano não tem algo de “imaterial”.

O caso foi mais ou menos assim: na União Soviética, um jovem de 19 anos, recém-formado em Medicina, começou a encontrar muita dificuldade para exercer sua profissão, devido à severa fiscalização imposta pelo governo do seu país. Por causa disso, resolve mudar para New York.

No dia em que deveria viajar para os E.U.A., sofreu um acidente automobilístico, quando, na calçada, esperava um táxi a fim de levá-lo ao aeroporto e foi atingido por um carro desgovernado. Morte súbita foi a consequência, pelo menos, foi o que pensaram ter acontecido. E agiram conforme o recomendado para casos como esse, levando o corpo diretamente para o necrotério, onde deveria permanecer por três dias, prazo necessário para se fazer uma autópsia, segundo a legislação local, nos casos de morte súbita.

Permaneceu congelado no necrotério por todo esse período, ou seja, os três dias. Mesmo nessas condições, ele percebeu que, num certo momento, estava em seu quarto, chegou a sentir o cheiro de sua casa e até a suavidade do lençol de sua cama ele constatou. Viu sua mulher deitada no sofá, chorando inconsolável, por não aceitar o acontecido. Entretanto, ele sentiu que o choro de sua mulher não foi exatamente pela sua perda, mas por estar inconformada por ter ficado viúva tão jovem.

Não teve nenhuma noção do tempo que passou neste estado. Só se sentiu mal quando os médicos foram lavar o seu corpo com água morna, a fim de que o descongelassem, para, então, iniciar o trabalho de autópsia. Foi aí que sentiu uma força estranha puxando-o de volta ao seu corpo, o que lhe causou um certo constrangimento, pois não tinha a mínima vontade de voltar para aquele corpo. Naquele estado, a única coisa que sentia era como se tivesse pulado numa piscina de água bem gelada.

No exato momento que os médicos estavam prontos para realizar os procedimentos que o caso requeria, ao pegarem o bisturi para iniciar o corte em seu peito, ele abriu os olhos, fato que, como era de se esperar, causou enorme espanto aos médicos à sua volta. Imediatamente o examinaram e constatou-se que suas

1 Precisamente no dia 06 de março de 2003.

pupilas estavam normais. Levaram-no às pressas para o interior do hospital a fim de que pudesse receber os cuidados médicos necessários. Permaneceu em tratamento por alguns meses até que, finalmente, se recuperou completamente.

Esse acontecimento o levou a ter absoluta certeza de que a morte não existe e isso foi fundamental para que mudasse completamente sua maneira de viver. A primeira coisa que fez foi largar a Medicina, dedicando-se ao estudo da Teologia. Tornou-se religioso dedicado e, inclusive, passou a pregar em sua Igreja.

Este fato é um dos muitos casos recentemente pesquisados sobre as experiências de pessoas que passaram por alguma situação em que tiveram uma paralisação completa dos órgãos vitais, foram, portanto, declaradas clinicamente mortas pelos médicos que as examinaram. Muitas não percebem absolutamente nada no período em que se encontraram “desligadas” desse mundo, mas outras contaram o que aconteceu com elas naquele momento.

Os que passam por uma situação dessas, provavelmente, entram num estado de coma. Como, então, foram capazes de perceber fatos acontecidos quando estavam completamente “apagadas”? E, no caso que relatamos, desse jovem médico que foi congelado, será que os seus neurônios não teriam sido congelados também? Dito de outra forma, será que um cérebro congelado é capaz de funcionar? Então, como ocorreu o funcionamento do seu cérebro, já que deu conta de coisas que aconteceram quando estava “picolé”? Qual a explicação materialista para isso?

Nós podemos dizer que, na verdade, tudo isso não passa de coisas percebidas pelo próprio Espírito, que não necessita dos órgãos físicos para a percepção das coisas.

Um fato muito comum que podemos citar é o de pessoas em que tiveram amputado algum membro do corpo, como, por exemplo, um braço ou uma perna, e continuaram a sentir dor neste membro “fantasma”, se é que podemos assim dizer.

Pessoalmente, conhecemos uma pessoa que era vidente, mas que fisicamente era cega. Muitas das suas percepções foram confirmadas por outros videntes que não tinham nenhuma deficiência visual, atestando, dessa forma, a faculdade de vidente que ela possuía.

É óbvio que alguém poderá querer dizer que tudo é produto do inconsciente. Se dermos a esse inconsciente o nome de Espírito, tudo bem. Se não, queremos ver quem será capaz de nos trazer uma prova convincente contrária ao que estamos afirmando.

Alguém se habilita a ficar congelado por três dias para servir de cobaia a fim de se fazer um teste? É a pergunta que fazemos primeiro aos materialistas, para depois a

dirigirmos especialmente a alguns parapsicólogos que vivem se oferecendo para provar que o Espírito não pode perceber e nem realizar mais nada, já que não possui corpo.

Embora o que agora vamos questionar não tem nada a ver com o assunto proposto no título desse nosso texto, mas como se diz popularmente, uma coisa leva a outra: já que houve percepção durante o momento que a pessoa estava “na geladeira” e, se disso aceitarmos, que o Espírito sobrevive à morte do corpo, como queremos concluir, por que não poderia se comunicar telepaticamente com uma pessoa viva, uma vez que a linguagem dos Espíritos é a do pensamento? Por que também não poderia exercer uma influência em outro corpo, para, por exemplo, trazer sua mensagem, tendo em vista que, quando vivo, era exatamente isso que fazia com o seu próprio corpo físico?

Questões que levantamos, cujas respostas, para nós, seriam completamente positivas, e que explicariam a possibilidade da comunicação entre os dois planos de vida.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2003.

(revisado em set/2017)

Artigo publicado em:

– *Jornal Espírita* nº 339, com o título “EQM e a sobrevivência do Espírito”. São Paulo: FEESP, novembro/2003, pág. 11.

– revista *Espiritismo & Ciência Especial*. São Paulo: Mythos Editora, ago/2017, p. 50-53.